



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

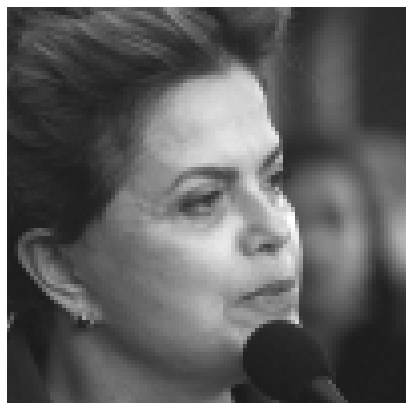
Boletim de Informações Sindicais

Ano III Nº. 49 19 de julho de 2010

O Brasil que nós queremos!

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** apresentou nesta quarta-feira, dia 14, o documento "O Brasil que nós queremos", em plenária realizada no Novotel Jaraguá (SP), com o objetivo de participar aos três presidentiáveis convidados - Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV) - propostas para um Brasil melhor.

O encontro reuniu em torno de 450 pessoas de todo o país e contou com a presença dos candidatos **José Serra**, **Marina Silva** e do deputado federal Aldo Rebelo (PC do B), representando **Dilma Rousseff**. Todos muito elogiaram a iniciativa da central sindical.



Ricardo Patah, presidente da UGT, disse que a preocupação maior no documento está centrada na Educação, pois dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram a ausência de planos para a área em 44% das cidades brasileiras, ou quase a metade dos municípios.

Ao falar em nome da candidata petista, **Aldo Rebelo** disse que **Dilma** ainda marcará um encontro com os companheiros da **UGT**. Ele ressaltou o carinho da presidentiável pela luta dos trabalhadores e destacou o compromisso do partido com a trajetória sindical. "O documento nasce das convicções e direitos legítimos dos trabalhadores", destacou o deputado.

A candidata verde **Marina Silva** falou da sua trajetória na luta sindical rural e urbana e se disse "feliz pelo fato de o documento não focar apenas no sindicalismo, mas em questões abrangentes para que o estado possa se alinhar ao seu tempo". Ela enfatizou a necessidade da humanização na condução dos projetos, sem se apegar ao cumprimento de promessas. Daí a postura do partido em não procurar alianças partidárias, mas com núcleos vivos da sociedade, "que vai ajudar a qualificar a política brasileira", explicou.

O candidato **José Serra** também enfatizou o foco não apenas no trabalhador, mas na sociedade como um todo. Ele iniciou seu discurso manifestando a preocupação com a "desnacionalização da economia brasileira", com a desindustrialização decorrente da ausência de uma política industrial. "O país está voltando à economia exportadora de produtos primários". Para ele, toda a discussão em torno do futuro da economia deve levar em conta temas como juros altos e câmbio, destacando o fato de a UGT abordar essas questões com liberdade.

UGT coloca sua marca na democracia brasileira

Em evento com presidenciáveis, mostramos que sabemos respeitar nosso DNA a favor da ética, da cidadania e da inovação.

A **União Geral dos Trabalhadores** deixou sua marca na democracia brasileira.

Apresentamos nossas propostas para um novo Brasil com mais inclusão social, com mais distribuição de renda, com mais respeito às diferenças de opinião política e de incentivo ao debate democrático para os três principais candidatos à presidência, **Dilma Rouseff** (PT), representada por Aldo Rabelo, **Marina Silva** (PV) e **José Serra** (PSDB), que compareceram ao nosso evento no Hotel Jaraguá em São Paulo, prestigiado por dirigentes da central de todos os cantos do Brasil.



Blog do Patah

Mostramos que sabemos respeitar nosso DNA a favor da ética, da cidadania e da inovação. Vivemos num Brasil ainda em construção de sua democracia, em que os valores éticos e de cidadania precisam ser realimentados todos os dias, em todos os debates e, principalmente, em cada uma das eleições. Sejam elas presidenciais ou sindicais.

Por isso, a UGT mesmo apostando na unidade de ação com as demais centrais sindicais, em torno de pontos de interesse da classe trabalhadora brasileira, se recusa a se alinhar com uma única candidatura para permitir que a democracia brasileira respire nos sindicatos, nas fábricas, nos escritórios, nas lojas e, principalmente, na consciência cidadã de todos os que acreditam que a democracia brasileira é o caminho para manter nossa diversidade cultural e religiosa, nosso respeito às opções e escolhas das pessoas.

Para ampliar e canalizar as contribuições de cada um dos brasileiros e brasileiras dispostos a acabar com a miséria, com a fome, com a discriminação de raça e de gênero e com a alta concentração de renda.

A UGT inova também ao mostrar, na prática, como fez ontem, que sabemos ouvir idéias e ideais, que nos inspiramos em cada um dos posicionamentos dos candidatos que respeitadamente aceitaram nosso convite e, que exatamente por isso, nos habilitamos a ser interlocutores no futuro próximo a favor da classe trabalhadora brasileira, independente de quem venha a se tornar vitorioso nas próximas eleições. (Ricardo Patah, presidente nacional da UGT).

134 milhões de eleitores, 20 mil candidatos

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) divulgou os números da eleição do próximo 3 de outubro. O Brasil terá nada menos do que 134 milhões de eleitores votando em mais de 20 mil candidatos. São 9 candidatos à presidência da República, 182 candidatos a governador de Estado, 288 candidatos a senador da República, 5.869 candidatos a deputado federal e 14.491 candidatos a deputado estadual. Participam das eleições 27 partidos políticos. Com esses números, o Brasil pode ser considerado uma das maiores democracias do mundo. (UGT Press - Nº 188 - 14.07.2010)

Que tipo de igualdade?

Documento da Cepal destaca desigualdade de gênero no campo trabalhista

"O fator chave para acabar com a desigualdade primeira entre homens e mulheres radica em mudar as bases sociais, políticas, culturais e, neste caso, econômicas que sustentam a divisão sexual do trabalho". Isso é o que conclui o documento "Que tipo de Estado? Que tipo de igualdade?", apresentado pela **Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal)** durante a XI Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe.

O informe aponta que a região não conseguirá uma igualdade no trabalho entre homens e mulheres enquanto "não se resolver a questão da carga de trabalho não remunerado". Isso porque a mulher continua sendo a responsável por atividades como organizar o lar e cuidar de filhos e idosos.

"Apesar dos avanços nas políticas que favorecem a igualdade de gênero, as instituições econômicas, sociais e políticas continuam a operar sobre o pressuposto de uma rigorosa divisão sexual do trabalho que mantém o estereótipo das mulheres como provedoras de cuidados e dos homens como provedores de renda", destaca a folha informativa do documento.

O resultado dessa desigualdade pode ser percebido através dos números. De acordo com o relatório, na região latino-americana e caribenha, o tempo de trabalho total (remunerado e não remunerado) não só é maior para as mulheres do que para os homens, como também são elas que dedicam maior parte do tempo a trabalhos não remunerados.

O informe aponta que no Brasil, por exemplo, enquanto as mulheres trabalham (tanto em atividades remuneradas quanto em não remuneradas) 56,6 horas semanais, os homens dedicam 52 horas. Em muitos países, essa diferença pode chegar a quase 20 horas semanais a mais. Como é o caso da Colômbia, onde as mulheres destinam 103,2 horas semanais ao trabalho (sendo, dessas, 60,8 horas ao trabalho doméstico não remunerado) e, os homens, apenas 83,4 (dessas, somente 33 horas destinadas a atividades não remuneradas). (Karol Assunção) (Adital, 14.07.2010)

Violência contra a Mulher

Mais de 41.500 mulheres assassinadas em uma década

Entre 1997 e 2007, 41.532 mulheres foram assassinadas no país, o que resultou numa média macabra de 10 brasileiras mortas por dia. O índice de 4,2 assassinadas por 100.000 habitantes coloca o Brasil acima do padrão internacional. Os dados constam do estudo "Mapa da Violência no Brasil 2010", feito pelo Instituto Sangari, uma organização educacional, com base em dados do Sistema Único de Saúde.

Algumas cidades, como Alto Alegre, em Roraima, e Silva Jardim, no Rio de Janeiro, tem índices de assassinato de mulheres perto dos mais altos do mundo (África do Sul e Colômbia). Entre os estados, a pior colocação no ranking nacional é a do Espírito Santo, com 10,3 assassinatos por 100 mil habitantes.

Ao analisar o assunto no Núcleo de Estudo da Violência da Universidade de São Paulo (USP), a pesquisadora Wânia Izumino constatou que os assassinos costumam ser maridos ou ex-maridos, namorados ou companheiros inconformados em perder o poder sobre uma relação que acreditavam controlar. Na maioria das vezes, a mulher recusa sexo ou insiste na separação. Motivos fúteis são a causa de aproximadamente 50% dos crimes.

Consciente dessa situação de extrema violência contra a mulher a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e o Sindicato dos Comerciantes editaram um folheto informativo sobre a Lei Maria da Penha que coíbe a violência contra a mulher. A informação sobre nossos direitos é a principal arma contra a violência.



Secretário da UGT ocupará vice-presidência na OIT

Durante a 99ª edição da Conferência Internacional do Trabalho, promovida pela **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, em Genebra, Suíça, o **Secretário de Relações Internacionais da UGT, Arnaldo de Souza Benedetti** foi eleito **vice-presidente para as Américas e Caribe** na bancada dos trabalhadores junto a OIT.

Elogiado por seu desempenho no Conselho de Administração da OIT, **Arnaldo Benedetti** foi indicado pela **Central Sindical do Panamá** e referendado **pela CGT – Confederação Geral do Trabalho da Argentina**. O mandato tem duração de um ano.



Para Benedetti, sua eleição mostra que a **UGT** também vai consolidando sua imagem no exterior, ampliando seu leque de participações nos organismos internacionais. "Temos que aproveitar esses espaços para difundir nossa proposta de sindicalismo ético e inovador", argumentou o secretário de Relações Internacionais da UGT.

UGT unida à OIT para acabar com as práticas anti-sindiciais

A UGT reuniu-se com as demais centrais sindicais no dia 29 último na sua sede em São Paulo, em evento que contou com a participação do especialista em trabalhadores da OIT **Carlos Rodrigues Diaz**. Participaram da reunião representantes da **UGT, CUT, Força Sindical, CGTB, CTB, Nova Central e Dieese**, que apontaram a Carlos alguns dos principais problemas enfrentados pelos trabalhadores brasileiros e pelas centrais no que diz respeito a práticas anti-sindiciais.

A OIT terá a difícil missão de garantir proteção aos sindicatos e organizar um plano de ação para acabar de vez com as práticas anti-sindiciais. No Brasil, existe uma legislação que defende a liberdade sindical, mas mesmo assim o movimento ainda é pouco reconhecido. Para **Wagner José de Souza, 1º secretário adjunto de relações internacionais da UGT**, isso acontece porque o Poder Judiciário do país recebe muita influência dos patrões.

Outro ponto que ganhou destaque no encontro foi o fato de as centrais atuarem fora das empresas, dificultando o acompanhamento dos trabalhadores. Além disso, foram citados também problemas como trabalho escravo, assassinatos e perseguições de sindicalistas envolvidos com a reforma agrária; falta de proteção aos trabalhadores, falta de proteção social e falta de acompanhamento de queixas.

Para Diaz, o Brasil já deu provas de que pode superar problemas, como aconteceu durante a crise econômica global, quando o país conseguiu gerar empregos. Mas, para resolver o problema das práticas anti-sindiciais, as centrais precisam unificar experiências.

O plano da OIT é apurar as causas e efeitos das práticas anti-sindiciais e torná-los públicos, além de criar comissões para atuarem em conjunto com as centrais e impedir que o Poder Judiciário influencie em qualquer manifestação sindical.

A OIT recebeu das centrais sindicais um projeto que já prevê algumas ações, mas Diaz ainda precisa integrar esse projeto aos planos de ação da OIT. De acordo com ele, assim que tudo estiver acertado, as próprias centrais tomarão frente para dar início aos trabalhos. **Carlos Rodrigues** ainda destacou que "o plano da OIT para o Brasil é buscar melhorias na organização sindical".



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP